



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**EDITAL N. 022/2011**

O Reitor da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, no uso de suas atribuições legais, e em conformidade com a Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990, com o Decreto n. 94.664, de 23 de julho de 1987, e com o Decreto n. 6.944, de 21 de agosto de 2009, torna pública a abertura de inscrições e estabelece as normas para a realização do Concurso Público de Provas e Títulos para o provimento de cargos de Professor da Carreira do Magistério Superior para o quadro permanente da Universidade Federal do Amapá, com sede e foro na cidade de Macapá, Estado do Amapá, observadas as disposições legais aplicáveis à espécie e as normas contidas neste Edital e seus anexos, conforme segue.

**1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

1.1 O Concurso Público visa o provimento de 24 (vinte e quatro) vagas, inicialmente, para o cargo de Professor de Terceiro Grau, Nível I.

1.2 O Concurso será executado pelo Departamento de Processos Seletivos e Concursos (DEPSEC), em conjunto com a Comissão de Operacionalização de Processo Seletivos (COPS), designada especialmente para tal fim.

1.3 O candidato aprovado no concurso para docente na Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, independentemente da área de conhecimento para a qual tenha prestado o concurso, além de ministrar aulas na graduação e pós-graduação, exercerá também, necessariamente, demais funções de ensino, pesquisa e extensão, bem como as incumbências previstas no Decreto n. 94.664/87, Portaria MEC n. 475/87 e nas demais normas e legislação em vigor, a exemplo da resolução do Conselho Universitário da UNIFAP que trata do assunto.

1.3.1 O candidato aprovado será lotado no respectivo Departamento. Independentemente de sua lotação poderá ter que desempenhar suas atividades docentes em qualquer departamento ou campus da UNIFAP, sempre no atendimento ao interesse desta.

1.4 A seleção dos candidatos será realizada por Bancas Examinadoras sugeridas pelos Colegiados de Cursos, nomeadas pelo Reitor, e correspondente às áreas de conhecimento, ou áreas afins, relacionadas no presente Edital (Anexo I), mediante prova escrita, de caráter eliminatório e classificatório; prova didática, de caráter eliminatório e classificatório, e prova de títulos, de caráter classificatório.

1.5 As provas e demais atos relativos ao presente concurso serão realizados na Universidade Federal do Amapá, no Campus Marco Zero do Equador, localizado em Macapá – AP, no Bairro Universidade, na Rodovia JK, s/n., Km 02, sempre no horário local de Macapá.

1.6 Este Edital será publicado no Diário Oficial da União e no endereço eletrônico [www.unifap.br](http://www.unifap.br). Seguem e integram o presente Edital todos os seus anexos, quais sejam: Quadro de Vagas por áreas de conhecimento (Anexo I), Quadro de Atribuição de Pontos para Avaliação da Prova Escrita (Anexo II), Quadro de Atribuição de Pontos para Avaliação da Prova Didática (Anexo III), Quadro de Atribuição de Pontos para Avaliação de Títulos (Anexo IV), Temas das Provas e Bibliografias sugeridas, por área de conhecimento (Anexo V), Formulário de solicitação de isenção da taxa de inscrição (Anexo VI), Formulário de Recurso Administrativo (Anexo VII).

1.7 Os candidatos aprovados neste certame serão nomeados percebendo a remuneração inicial conforme as tabelas 1 e 2 a seguir:

Tabela 1: Remuneração Inicial para professores em Regime de Trabalho 40h com DE (em R\$)

<b>Titulação</b>	<b>Vencimento Básico</b>	<b>R.T. *</b>	<b>GEMAS**</b>	<b>Valor Total</b>
Adjunto I – Doutorado	2.318,70	3.916,88	1.098,08	7.333,66
Assistente I – Mestrado	2.001,85	1.592,90	1.056,83	4.651,58
Auxiliar I – Especialização	1.728,28	357,72	1.034,08	3.120,08

Tabela 2: Remuneração Inicial para professores em Regime de Trabalho 20h (em R\$)

<b>Titulação</b>	<b>Vencimento Básico</b>	<b>R.T.*</b>	<b>GEMAS**</b>	<b>Valor Total</b>
Adjunto I – Doutorado	747,97	782,50	987,83	2.518,30
Assistente I – Mestrado	645,76	363,89	983,39	1.993,04
Auxiliar I – Especialização	557,51	109,50	978,95	1.645,96

DE - Dedicção Exclusiva

(\*) R.T. - Retribuição por Titulação

(\*\*) GEMAS - Gratificação Específica do Magistério Superior

## 2. DAS INSCRIÇÕES

2.1 Poderão inscrever-se candidatos portadores de título de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado) ou portadores de certificado de pós-graduação *lato sensu* (especialização), com diploma de graduação, que atendam aos requisitos do Anexo I deste Edital.

2.2 Poderão inscrever-se candidatos portadores de Título de Graduação e Pós-Graduação obtidos no exterior, mediante apresentação de comprovante de revalidação em Curso de Graduação/Programa de Pós-Graduação equivalentes, mantidos por Instituição de Ensino Superior Brasileira, acompanhados de tradução oficial, conforme as normas que regem o assunto.

2.3 Além dos títulos exigidos acima, os candidatos devem necessariamente atender aos requisitos estabelecidos neste Edital, em especial os fixados no seu Anexo I.

2.4 A inscrição do candidato implicará em conhecimento e aceitação das normas contidas neste Edital, seus Anexos, na legislação aplicável e nos comunicados a serem publicados no endereço eletrônico [www.unifap.br/depsec](http://www.unifap.br/depsec), das quais não poderá alegar desconhecimento.

2.5 As inscrições para o Concurso deverão ser realizadas exclusivamente via *Internet*, no endereço eletrônico [www.unifap.br/depsec](http://www.unifap.br/depsec), a partir das 09h:30min do dia 05 de janeiro de 2012 até as 17h:30min do dia 30 de janeiro de 2012, observando o horário local de Macapá.

2.6 Antes de efetuar a inscrição, o candidato deverá certificar-se de que preenche todos os requisitos exigidos neste Edital, sendo de sua inteira responsabilidade qualquer prejuízo advindo de sua inobservância.

2.7 O candidato deverá preencher o Formulário de solicitação de inscrição, disponível no endereço eletrônico [www.unifap.br/depsec](http://www.unifap.br/depsec), seguindo suas orientações.

2.8 Para efetuar a inscrição, é imprescindível o número de Cadastro de Pessoa Física (CPF) do candidato.

2.9 Ao preencher o Formulário de Inscrição, o candidato indicará obrigatoriamente a vaga para a qual concorre.

2.10 O valor da taxa de inscrição para este concurso público será de R\$ 100,00 (cem reais).

2.11 Para realizar o pagamento, o candidato deverá, após ter preenchido o formulário de solicitação de inscrição *on line*, gerar e imprimir o boleto bancário e pagá-lo até o dia 31 de janeiro de 2012.

2.12 Objetivando evitar ônus desnecessário, o candidato deverá orientar-se no sentido de recolher o valor de inscrição somente após tomar conhecimento de todos os requisitos e condições exigidas para o Concurso.

2.13 A Inscrição será considerada válida após a confirmação do pagamento do boleto pelas agências responsáveis pelo recolhimento, cuja relação será divulgada no endereço eletrônico [www.unifap.br/depsec](http://www.unifap.br/depsec) a partir do dia 10 de fevereiro de 2012.

2.14 Os pagamentos da taxa de inscrição efetuados após o vencimento não serão validados e a inscrição não será considerada válida.

2.15 Não serão aceitos como forma de pagamento da taxa de inscrição, comprovantes de entrega de envelope através de terminais de autoatendimento ou comprovantes de agendamento de pagamento ou cheques não compensados.

2.16 O simples recolhimento da taxa de inscrição não servirá de confirmação à inscrição do candidato no concurso.

2.17 Não serão aceitas as solicitações de inscrição, bem como os pedidos de isenção, que não atenderem rigorosamente ao estabelecido neste Edital.

2.18 O candidato será responsável por todas as informações prestadas no formulário de inscrição, bem como por qualquer erro ou omissão existente neste, dispondo a UNIFAP do direito de excluir do concurso público aquele que não preencher o formulário de forma completa e correta.

2.19 Efetivada a inscrição, não serão aceitos pedidos para alteração do cargo pleiteado, bem como não haverá devolução da importância paga, salvo em caso de cancelamento do concurso por conveniência da Administração Pública.

2.20 A qualquer tempo poder-se-á anular a inscrição, prova ou nomeação do candidato, caso seja verificada falsidade de declarações ou irregularidades/incompatibilidades nos documentos ou exames ou não preenchimento dos requisitos exigidos (Anexo I).

2.21 A UNIFAP não se responsabiliza por solicitação de inscrição não recebida por motivo de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento de linhas de comunicação ou quaisquer outros fatores que prejudiquem a transferência dos dados.

2.22 O candidato deverá realizar inscrição para apenas um dos cargos previstos neste Edital.

2.23 Não será permitida a transferência do valor pago como taxa de inscrição para terceiros ou para outros concursos.

2.24 O candidato, portador de deficiência ou não, que necessitar de atendimento especial para realização da prova, deverá indicar na solicitação da inscrição, as condições que necessita para a sua realização, conforme previsto no artigo 40, §§ 1º e 2º, do Decreto n.º 3.298/1999.

2.25 A candidata que tiver necessidade de amamentar durante a realização das provas, deve solicitar atendimento especial para tal fim, bem como deverá levar um acompanhante que ficará em sala reservada e será responsável pela guarda da criança.

2.25.1 A candidata que não levar o acompanhante no dia de realização da prova não poderá permanecer com a criança no local de realização da prova.

2.25.2 A UNIFAP não disponibilizará acompanhantes para a guarda de crianças.

2.25.3 Não haverá compensação do tempo de amamentação no tempo de duração de prova.

2.26 As condições especiais solicitadas serão atendidas pelos critérios de viabilidade e de razoabilidade.

2.28 A UNIFAP poderá, a seu critério e interesse, reabrir inscrições para os cargos previstos neste Edital para os quais os candidatos inscritos não logrem aprovação, através de edital a ser publicado no endereço eletrônico [www.unifap.br](http://www.unifap.br).

### **3 DOS REQUISITOS PARA A INVESTIDURA NO CARGO**

3.1 Serão exigidos antes da assinatura do ato de provimento de cargo:

3.1.1 Ter sido aprovado e classificado no Concurso Público;

3.1.2 Ter nacionalidade brasileira, ou ser naturalizado na forma da lei, ou ainda, se de outra nacionalidade, apresentar documentos que comprovem a permanência regular e definitiva no país nos termos da legislação em vigor;

3.1.3 Ter idade mínima de 18 anos completos, na data da posse;

3.1.4 Comprovar estar em dia com as obrigações eleitorais, exceto para estrangeiros;

3.1.5 Comprovar estar quite com o serviço militar, quando do sexo masculino, exceto para estrangeiros;

3.1.6 Ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo, comprovadas por junta médica;

3.1.7 Possuir a titulação exigida na área de atuação, conforme indicado neste Edital (Anexo I);

3.1.8 Apresentar outros documentos que se fizerem necessários à época da posse;

3.1.9 Não acumular cargo, emprego e funções públicas, exceto aqueles permitidos na lei, assegurada a hipótese de opção dentro do prazo para a posse, conforme determinado no parágrafo 1º do art. 13 da Lei 8.112/90, com a redação dada pela Lei 9.527/97;

3.1.10 Não receber proventos de aposentadoria que caracterize acumulação ilícita de cargos na forma do art. 37, inciso XVI, da Constituição Federal de 1988.

3.1.11 Não ter sofrido, no exercício de função pública, penalidade incompatível com a investidura em cargo público federal prevista no artigo 137, parágrafo único da Lei 8.112/90.

3.2 Por ocasião da nomeação, o candidato convocado deverá comprovar, sob pena de anulação da inscrição e de todos os atos dela decorrentes, que satisfaz aos requisitos enumerados no subitem 3.1.

### **4 DA ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO**

4.1 Poderá requerer isenção da taxa de inscrição, em conformidade com o Decreto n. 6.593, de 02 de outubro de 2008, o candidato que estiver inscrito no CadÚnico (Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal) ou for membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto n.º 6.135, de 26 de junho de 2007, ou seja, cuja renda familiar mensal per capita for de até meio salário mínimo ou cuja renda familiar mensal seja de até três salários mínimos.

4.2 A isenção supramencionada deverá ser solicitada mediante o preenchimento e entrega da solicitação de inscrição no concurso, juntamente com o formulário de requerimento de isenção de taxa, no Departamento de Processos Seletivos - DEPSEC, situado no Campus Marco Zero do Equador da UNIFAP, Localizado em Macapá-AP, no Bairro Universidade, na Rodovia JK, s/n., Km 02, no horário das 8h:30min às 11h:30min e das 14h:30min às 17h:30min no período de 17 a 19 de janeiro de 2012, (Anexo VII), com a prestação das seguintes informações e entrega dos seguintes documentos em duas vias (o original e uma cópia):

4.2.1 Indicação do Número de Identificação Social – NIS, atribuído pelo CadÚnico;

4.2.2 Declaração, do próprio candidato ou de quem ele dependa economicamente, que atenda à condição estabelecida no subitem 4.1 (de que não exerce nenhuma atividade remunerada, ainda que informal,

qualquer que seja a denominação empregada ou possui qualquer outra fonte de renda e/ou não apresenta renda familiar superior ao estabelecido no subitem 4.1);

4.2.3 Cópia da página de identificação da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), com número de série e da página do contrato de trabalho que identifique as datas de admissão e de demissão do último emprego, comprovando a condição de desempregado e de que não está recebendo seguro-desemprego;

4.2.4 Cópia dos três últimos contracheques, ou documento equivalente, que comprove a renda do candidato ou de quem ele dependa economicamente, nos termos do subitem 4.1;

4.2.5 Cópia das três últimas contas de energia elétrica domiciliar que não ultrapasse o consumo mensal de 140 (cento e quarenta) kWh, as quais deverão ter o mesmo endereço do candidato, conforme indicado na ficha de solicitação de inscrição;

4.2.6 CPF, documento de identidade e comprovante atualizado de residência (conta de luz, água ou telefone) do candidato e de quem ele dependa economicamente;

4.3 As informações prestadas nos pedidos de isenção, bem como a documentação apresentada, serão de inteira responsabilidade do candidato, podendo este, a qualquer momento, ser eliminado do Concurso e responder por crime contra a fé pública, sem prejuízo de outras sanções legais.

4.4 Serão desconsiderados os pedidos de inscrição com isenção de candidatos que:

4.4.1 Omitirem informações e/ou prestarem informações inverídicas;

4.4.2 Fraudarem e/ou falsificarem documentação;

4.4.3 Pleitearem a isenção sem apresentar cópia de todos os documentos indicados neste Edital.

4.5 Não serão admitidos pedidos de isenção de inscrição para candidatos que já estiverem inscritos e com a taxa de inscrição paga, ou ainda, para aqueles que não estejam amparados pela decisão em causa, seja qual for o motivo alegado.

4.6 O deferimento de isenção da taxa de inscrição será divulgado através de lista publicada no endereço eletrônico [www.unifap.br](http://www.unifap.br), a partir do dia 20 de janeiro de 2012.

4.7 Não serão aceitas as solicitações de inscrição, bem como os pedidos de isenção, que não atenderem rigorosamente ao estabelecido neste Edital.

## **5 DA BANCA EXAMINADORA**

5.1. A Banca Examinadora será composta por três membros titulares e um suplente, todos vinculados à área de conhecimento, ou áreas afins, de que é objeto o concurso, sugeridos pelos respectivos Colegiados de Cursos, e escolhidos, a critério da Comissão de Operacionalização do Concurso, preferencialmente, entre docentes de instituições oficiais de ensino superior e que não possuam parentescos ou afinidades entre os mesmos, ou em relação aos candidatos.

5.2 Os membros da Banca Examinadora serão nomeados por portaria do Reitor.

5.3 Os membros suplentes substituirão os titulares em suas impossibilidades ou impedimentos.

5.4 A presidência da Banca Examinadora será exercida pelo membro com maior titulação. Caso mais de um membro tenha a mesma titulação, presidirá a Banca aquele com maior tempo total de serviço no ensino superior (tanto no serviço público quanto na iniciativa privada). Persistindo ainda o empate, presidirá a Banca o membro mais idoso.

## **6 DO CRONOGRAMA DAS PROVAS**

6.1 As datas de realização das provas são as seguintes:

6.1.1 Realização da prova escrita: 15 de fevereiro de 2012.

6.1.2 Sorteio do tema para a prova didática: 15 de fevereiro de 2012, logo após a divulgação dos resultados da prova escrita.

6.1.3 Realização da prova didática: 16 de fevereiro de 2012.

6.1.4 Entrega dos documentos comprobatórios para a prova de títulos (apenas para os candidatos classificados na prova didática): 16 de fevereiro de 2012, logo após a divulgação dos resultados da prova didática.

6.1.5 Realização da prova de título (julgamentos dos títulos em sessão não pública): 17 de fevereiro de 2012.

6.1.6 Divulgação do resultado final: a partir de 23 de fevereiro de 2012.

6.2 A realização das provas poderá ser estendida por mais dias, conforme necessidade e número de candidatos inscritos para cada vaga.

6.3 As informações sobre horários e locais de realização das etapas do Processo Seletivo serão divulgadas no endereço eletrônico [www.unifap.br/depsec](http://www.unifap.br/depsec), a partir do dia 10 de fevereiro de 2012.

6.4 O acompanhamento de editais, avisos e comunicados referentes ao Processo Seletivo é de responsabilidade exclusiva do candidato.

## **7 DAS PROVAS**

7.1 O Concurso Público constará das seguintes provas;

7.1.1 Prova Escrita (eliminatória e classificatória);

7.1.2 Prova Didática (eliminatória e classificatória);

7.1.3 Prova de Títulos (classificatória);

7.2 A lista de temas, acompanhados de sugestão bibliográfica, quando houver, para a realização da prova didática constam no Anexo V deste Edital.

7.3 Em hipótese alguma haverá segunda chamada para as provas e o não cumprimento das regras previstas neste Edital implicará em eliminação do candidato.

7.4 De todas as provas será lavrada ata pela Banca Examinadora, subscrita por todos os três membros, que deverá mencionar as ocorrências relevantes durante sua realização, para fins de registro e comprovação.

7.5 Os candidatos deverão comparecer aos locais designados para as provas munidos de documento de identidade original, atualizado, com foto que bem o identifique, e comprovante de confirmação de inscrição.

7.5.1 Serão considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública, pelos Institutos de Identificação e pelos Corpos de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc.); passaporte brasileiro; certificado de reservista; carteiras funcionais do Ministério Público; carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valham como identidade; carteira de trabalho; carteira nacional de habilitação com foto (somente o modelo aprovado pelo artigo 159 da Lei n.º 9.503, de 23 de setembro de 1997).

7.5.2 Não serão aceitos como documentos de identidade: certidões de nascimento, títulos eleitorais, carteiras de motorista (modelo antigo), carteiras de estudante, carteiras funcionais sem valor de identidade, nem documentos ilegíveis, não identificáveis e/ou danificados.

7.5.3 Não será aceita cópia de documento de identidade, ainda que autenticada, nem protocolo de documento.

7.5.4 Por ocasião da realização das provas, o candidato que não apresentar documento de identidade original na forma definida no item 7.5.1 deste Edital, não poderá fazer as provas e será automaticamente eliminado do Concurso Público.

7.5.5 Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar, no dia de realização das provas, documento de identidade original, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá ser apresentado documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial, expedido há, no máximo, 30 (trinta) dias da realização da prova, ocasião em que será submetido à identificação especial, compreendendo coleta de dados, de assinaturas e de impressão digital em formulário próprio.

7.5.5.1 A identificação especial será exigida, também, ao candidato cujo documento de identificação apresente dúvidas relativas à fisionomia ou à assinatura do portador.

## **8 DA PROVA ESCRITA**

8.1 A prova escrita terá a duração de 3 (três) horas, constará de elaboração de texto sobre o tema sorteado e será lida, *ipsis litteris*, em voz alta, pelo candidato após o tempo de sua realização, na presença de todos os participantes. O candidato não poderá consultar nenhum material nesta avaliação.

8.1.1 Os textos deverão ser escritos com caneta esferográfica cor preta ou azul. Não serão aceitos textos escritos a lápis/grafite.

8.1.2 Os rascunhos, quando houver, serão retidos pela Banca Examinadora, mas não computados para efeito de análise e atribuição de nota.

8.2 A avaliação da prova escrita será procedida de acordo com critérios estabelecidos no Anexo II deste Edital.

8.3 Na avaliação da prova escrita, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota na escala de 0 (zero) a 10 (dez). A nota final será a média aritmética das notas atribuídas ao candidato por cada um dos examinadores. Será eliminado o candidato que obtiver média inferior a 7,0 (sete) pontos inteiros.

## **9. DA PROVA DIDÁTICA**

9.1 A prova didática tem como objetivo avaliar a capacidade de planejamento de aula, de transposição didática de conteúdos e saberes, de comunicação e síntese do candidato, bem como seu conhecimento da matéria.

9.1.1 A prova didática consistirá em uma aula proferida para o nível de graduação, no tempo mínimo de 40 (quarenta) e máximo 50 (cinquenta) minutos, versando o conteúdo do tema (conforme Anexo VI deste Edital) sorteado com pelo menos 24h (vinte e quatro horas) de antecedência de sua realização. Caso o candidato não respeite os limites de tempo estipulados neste item será eliminado.

9.2 Poderão ser utilizados quaisquer recursos didáticos compatíveis, cabendo ao candidato providenciar, por seus próprios meios, a obtenção, instalação e utilização do equipamento necessário.

9.3 O candidato deverá apresentar Plano de Aula, em 3 (três) vias, que serão entregues à Banca Examinadora, no início de sua aula.

9.3.1 Não participará da prova didática o candidato que, por qualquer motivo, não apresentar o Plano de Aula em três vias. Neste caso, o candidato será eliminado.

9.4 Todos os candidatos deverão estar presentes e assinar a lista de presença na hora marcada para o início da prova didática, sendo considerado desistente o que estiver ausente.

9.5 Os candidatos habilitados à prova didática ficarão confinados em uma sala própria, aguardando o seu horário de prova.

9.5.1 A prova didática será realizada em sessão pública e será gravada, para fins de registro. No início da aula, o candidato lerá declaração informando o horário do início da aula e, ao final, o horário do término da mesma.

9.5.2 É vedado aos demais candidatos de uma mesma área assistirem à prova de outro candidato concorrente.

9.5.3 Em sendo necessário prolongar as provas didáticas por mais de um dia, em razão do grande número de candidatos, para cada novo dia de prova será sorteado novo tema, sempre com pelo menos vinte e quatro horas de antecedência a sua realização.

9.6 Na avaliação da prova didática, cada membro da Banca Examinadora atribuirá ao candidato nota na escala de 0 (zero) a 10 (dez), conforme os critérios estabelecidos no Anexo III deste Edital.

9.7 A nota final da prova didática será a média aritmética das notas atribuídas ao candidato por cada um dos examinadores, calculada até a segunda casa decimal, sem arredondamento.

9.8 Será eliminado o candidato que obtiver média inferior a 7,0 (sete) pontos inteiros.

## **10 DA PROVA DE TÍTULOS**

10.1. A Prova de Títulos, de caráter classificatório, constará do exame dos títulos apresentados pelos candidatos classificados nas provas escrita e didática e será realizada em sessão não pública.

10.2 Os candidatos classificados nas provas escrita e didática deverão apresentar, após a divulgação dos resultados da prova didática, diretamente à Banca Examinadora, no local por esta indicado, a documentação para a qual está prevista a pontuação da prova de títulos, organizada conforme o Anexo IV deste Edital, em três vias, acompanhadas dos originais a fim de certificação pelo membro da Banca Examinadora responsável pelo recebimento.

10.2.1 O candidato deverá apresentar cada uma das três vias encadernadas, com os documentos na ordem dos itens do Anexo IV deste Edital, acompanhadas do formulário constante no Anexo IV deste Edital, pré-preenchido pelo próprio candidato, bem como do currículo atualizado na plataforma Lattes, disponível em [www.cnpq.br](http://www.cnpq.br). Todos os documentos devem estar encadernados e paginados pelo próprio candidato, na seguinte ordem: formulário do anexo IV pré-preenchido pelo candidato, currículo na plataforma Lattes e documentos comprobatórios da titulação/atividades do candidato conforme ordem do anexo IV.

10.3 Além das três vias, necessariamente deverão ser apresentados os originais dos documentos. Não serão aceitas cópias autenticadas por nenhum meio, especialmente quanto à identificação pessoal e titulação do candidato.

10.3 Dentre os documentos, os candidatos deverão apresentar, necessariamente:

10.3.1 Cédula de Identidade.

10.3.2 Diploma da Graduação e respectivo histórico escolar.

10.3.3 Título(s) de Pós-Graduação, acompanhado(s) do(s) respectivo(s) histórico(s) escolar(es).

10.3.4 Na hipótese de o candidato ainda não possuir Documento Comprobatório da pós-graduação *stricto sensu*, poderá apresentar cópia da Deliberação de Homologação/Ata de Defesa assinada pelo Coordenador do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* cursado, juntamente com o histórico, acompanhados dos documentos originais, com data de emissão não superior a seis meses da data da inscrição no concurso.

10.4 Admitir-se-ão como Títulos:

10.4.1 Atividades Ligadas ao Ensino e Extensão;

10.4.2 Produção Científica, Técnica, Artística e Cultural na área de conhecimento do Concurso;

10.4.3 Aprovação em Concurso Público no Magistério Superior;

10.4.4 Exercício de atividades ligadas à administração universitária.

10.5 A documentação supramencionada deverá ser organizada de acordo com a sequência dos itens descritos no Anexo IV, sob pena de não ser aceita pela Comissão Organizadora do Concurso.

10.6 Para atribuir a pontuação referente ao julgamento de títulos e trabalhos, os examinadores deverão utilizar os critérios contidos no Anexo IV deste Edital.

10.7 No julgamento de títulos, só serão considerados aqueles vinculados à área de conhecimento de que é objeto o Concurso e conforme os critérios estabelecidos no Anexo IV deste Edital.

10.8 No que se refere à titulação, será computada na pontuação apenas a maior titulação.

10.9 No julgamento de trabalhos acadêmicos, só serão considerados aqueles vinculados à área de conhecimento de que é objeto o concurso e dos últimos cinco anos.

10.10 Após o exame dos títulos do candidato, a banca examinadora atribuir-lhe-á um grau, na escala de 0 (zero) a 10 (dez), datando e assinando o formulário respectivo.

10.11 A nota final de cada candidato na Prova de Títulos será a atribuída pelos examinadores, calculada até a segunda casa decimal, sem arredondamento.

10.12 Concluída a avaliação das Provas de Títulos, o Presidente da Banca Examinadora disponibilizará os resultados obtidos por cada candidato para publicação no endereço eletrônico [www.unifap.br](http://www.unifap.br).

## **11 DO JULGAMENTO FINAL**

11.1 A classificação final do concurso é resultante da somatória da prova escrita e didática, acrescentada da pontuação obtida na prova de títulos.

11.2 Os candidatos serão classificados de acordo com a pontuação final, em ordem decrescente.

11.3 Em caso de igualdade de pontuação no resultado final, serão observados os critérios de desempate.

## **12 DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE**

12.1 Em caso de empate, terá preferência o candidato:

a) mais idoso, nos termos do art. 27, parágrafo único, da Lei 10.741, de 01/10/2003 (Estatuto do Idoso);

b) com maior pontuação na prova de títulos;

c) com maior média na prova didática;

d) com maior tempo de Magistério em Instituição de Ensino Superior (pública ou privada);

e) o mais idoso, com menos de 60 anos de idade.

## **13 DOS RECURSOS**

13.1 O candidato poderá interpor recurso, sem efeito suspensivo, utilizando o formulário de recurso administrativo (Anexo VII), devidamente fundamentado, contra o resultado provisório do concurso público no prazo de dois dias úteis após a divulgação deste. O recurso será julgado no prazo máximo de cinco dias úteis, contados após o término do prazo para recorrer.

13.2 O recurso deverá ser protocolizado no horário de 08h:30min às 11h:30min e das 14h:30min às 17h:30min, dirigido à Presidência da Comissão do Concurso Público, no Protocolo Geral da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, localizada no Prédio da Reitoria, térreo, Campus Marco Zero, Rodovia JK, Km 02, s/n., bairro Universidade, Macapá – AP.

13.3 Após análise, as respostas aos recursos ficarão disponíveis individualmente aos candidatos recorrentes pelo prazo de 15 (quinze) dias úteis a contar do término do prazo do julgamento (item 13.1). O candidato poderá retirar a resposta ao seu recurso no DEPSEC/UNIFAP, no campus Marco Zero, conforme horário e endereço informados no item 13.2.

13.4 Não será aceito recurso enviado por fax ou por e-mail, assim como recurso interposto por procurador, manuscrito ou sem fundamentação.

13.5 Não será conhecido o recurso extemporâneo, inconsistente, que não atenda às exigências e especificações estabelecidas neste Edital ou em outros editais que vierem a ser publicados.

13.6 Em hipótese alguma será conhecido pedido de revisão de recurso.

## **14 DA HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO FINAL**

14.1 O Edital de Homologação do resultado final do Concurso Público contemplará a relação dos candidatos aprovados no certame, relacionados em ordem decrescente de classificação, de acordo com o disposto no Anexo II do Decreto n. 6.944, de 21 de agosto de 2009.

14.2 O Edital de Homologação será publicado no Diário Oficial da União e no endereço eletrônico [www.unifap.br](http://www.unifap.br).

14.3 Os candidatos não classificados no número máximo de aprovados de que trata o Anexo II do Decreto n. 6.944, de 21 de agosto de 2009, ainda que tenham atingido nota mínima, estarão automaticamente reprovados no concurso público, nos termos do artigo 16, parágrafo 1º, do Decreto n. 6.944, de 21 de agosto de 2009.

14.4 Nenhum dos candidatos empatados na última classificação de aprovados serão considerados reprovados, nos termos do artigo 16, parágrafo 3º, do Decreto n. 6.944, de 21 de agosto de 2009.

## **15. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

15.1 A inscrição implicará no compromisso tácito, por parte do candidato, em aceitar as condições estabelecidas neste Edital e Anexos, bem como as disposições específicas pertinentes inseridas no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, as quais passam a integrar este Edital como se nele estivessem escritas, não podendo alegar, sob qualquer pretexto, o desconhecimento destas disposições, para qualquer fim.

15.2 Além dos instrumentos normativos mencionados no subitem anterior, os candidatos obrigam-se a acatar outras instruções, comunicados e normas complementares operacionais baixadas pela Comissão Organizadora do Concurso Público, as quais serão divulgadas no endereço eletrônico [www.unifap.br](http://www.unifap.br).

15.3 Anular-se-á sumariamente, sem prejuízo de eventuais sanções de caráter penal, a inscrição e todos os atos dela decorrentes, se comprovada falsidade ou inexatidão da prova documental apresentada pelo candidato e, ainda, se instado a fazê-lo, ele não comprovar a exatidão de suas declarações.

15.4 Será excluído do concurso público o candidato que:

15.4.1 Faltar a qualquer prova.

15.4.2 Apresentar comportamento, a critério exclusivo da Banca Examinadora, considerado incorreto ou incompatível com o exercício do cargo de Magistério e com a lisura do concurso.

15.5 A admissão importa no compromisso do candidato habilitado de acatar as normas estabelecidas pela legislação em vigor, pelo Departamento de Recursos Humanos da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP e pelo Plano de Trabalho do Departamento Acadêmico em que for lotado.

15.6 A classificação no processo seletivo não assegura ao candidato direito subjetivo ao ingresso no Serviço Público Federal, mas apenas a expectativa de ser admitido, observada a ordem classificatória, ficando a admissão condicionada à observância das disposições legais pertinentes e, sobretudo, ao predominate interesse da Administração Pública.

15.7 As vagas mencionadas no presente Edital são para provimento de cargo conforme o prazo de validade do Concurso e necessidade da Administração Pública.

15.8 O prazo de validade do concurso será de 1 (um) ano, prorrogável por mais 1 (um), contados a partir da publicação da homologação de seu resultado.

15.9 Considerando o número de vagas a serem providas por área de conhecimento, não haverá reservas de vagas para portadores de deficiência na forma do Decreto nº. 3.298/99.

15.10 O candidato aprovado no presente certame poderá ser chamado para ocupar vaga diferente daquela para a qual prestou o concurso, desde que haja afinidade entre a área para a qual prestou o concurso e a área para a qual foi chamado e desde que haja compatibilidade da formação acadêmica do candidato com aquela exigida na vaga a ser preenchida, sempre respeitando estritamente a ordem de classificação dos candidatos e desde que para a vaga para a qual está sendo chamado não tenha havido candidatos aprovados.

15.11 O prazo para impugnação do presente Edital é de 5 (cinco) dias úteis, contados de sua publicação.

15.12 Todos os documentos relativos ao presente concurso, inclusive aqueles entregues pelos candidatos, constituem propriedade do DEPSEC/UNIFAP, não sendo devolvidos, em nenhuma hipótese.

15.13 Os documentos relativos ao presente concurso ficarão arquivados pelo prazo de seis meses a contar da publicação do edital de homologação do resultado final. Após, serão incinerados.

15.14 Os casos omissos serão dirimidos pela Comissão Organizadora do Concurso Público, ouvida a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD).

**Macapá, 23 de dezembro de 2011.**

**Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho**  
Reitor da Universidade Federal do Amapá



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
EDITAL 022/2011- CONCURSO PARA PROFESSOR EFETIVO

**ANEXO I**  
**VAGAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO**

**VAGAS NO CAMPUS MARCO ZERO, EM MACAPÁ-AP**

**1) Área de Conhecimento: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (Psicologia da Educação I, II, III, Psicologia do Desenvolvimento Humano e Prática Pedagógica)**

Quantidade de Vagas: 01 vaga

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Requisitos: Psicólogo, Bacharel, ou Licenciado em Psicologia, com Doutorado, Mestrado, ou Especialização em Psicologia; ou em área afim, com objeto de estudo em Psicologia. Ou Licenciado em Pedagogia, com Doutorado, Mestrado, ou Especialização em Psicologia; ou em área afim, com objeto de estudo em Psicologia.

**2) Área de Conhecimento: POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL (Política e Legislação Educacional, Legislação e Política Educacional Brasileira Brasileira, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus)**

Quantidade de Vagas: 01 vaga

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Requisitos: Licenciado Pleno em Pedagogia, com Doutorado, Mestrado, ou Especialização em Educação; ou área afim, com objeto de estudo na área da Educação.

**3) Área de Conhecimento: GEOGRAFIA FÍSICA**

Quantidade de Vagas: 01 vaga

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Requisitos: Graduação em Geografia, com Pós-Graduação em Geografia ou em áreas afins, cujo trabalho de conclusão/dissertação/tese possua tema correlato a Geografia Física.

**4) Área de Conhecimento: GEOGRAFIA HUMANA**

Número de Vagas: 01 vaga

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Requisitos mínimos: Graduação em Geografia, com pós-graduação em Geografia ou em áreas afins, cujo trabalho de conclusão/dissertação/tese possua tema correlato a Geografia Humana.

**5) Área de Conhecimento: GEOGRAFIA E ENSINO**

Quantidade de Vagas: 01 vaga

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Requisitos: Graduação em Geografia; com pós-graduação em Geografia, ou em Metodologia do Ensino Superior, ou em Educação, ou em áreas afins relacionadas à Educação.

**6) Área de Conhecimento: MATEMÁTICA PURA E APLICADA**

Quantidade de Vagas: 02 vagas

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Requisitos: Graduação em Matemática e que tenha Pós-Graduação em Matemática Pura ou Matemática Aplicada ou Educação Matemática ou Estatística. Ou então, que tenha Graduação em Estatística ou Física e que tenha Pós-Graduação em Matemática Pura ou Matemática Aplicada ou Educação Matemática.

**7) Área de Conhecimento: RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Quantidade de Vagas: 01 vaga

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Requisitos: Graduação em Relações Internacionais, com Doutorado, Mestrado ou Especialização em Relações Internacionais, História ou Ciências Políticas (áreas afins);

**8) Área de Conhecimento: RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Quantidade de Vagas: 01 vaga

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Requisitos: Graduação em Relações Internacionais com Mestrado, doutorado ou especialidade em relações internacionais ou áreas afins.

**9) Área de Conhecimento: HISTÓRIA**

Quantidade de Vagas: 01 vaga

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Requisitos: Bacharel ou Licenciado em Historia, com mestrado em História ou em áreas afins.

**10) Área de Conhecimento: ESTUDOS DA LINGUAGEM ( LINGUÍSTICA ‘PURA’ E LINGUÍSTICA APLICADA)**

Quantidade de Vagas: 01 vaga

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Requisitos: Licenciatura em Letras (Português e literaturas de Língua Portuguesa ou Português e Língua Estrangeira) com Doutorado ou Mestrado em Letras ou em Linguística ou em Linguística Aplicada ou em Estudos da Linguagem.

**11) Área de Conhecimento: CARDIOLOGIA**

Quantidade de Vagas: 01 vaga

Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)

Requisitos: Graduação em Medicina, com Pós-Graduação em Cardiologia ou em áreas afins.

**12) Área de Conhecimento: UROLOGIA**

Quantidade de Vagas: 01 vaga

Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)

Requisitos: Graduação em Medicina, com Pós-Graduação em Urologia ou em áreas afins.

**13) Área de Conhecimento: CLÍNICA MÉDICA**

Quantidade de Vagas: 02 vaga

Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)

Requisitos: Graduação em Medicina, com Pós-Graduação em Clínica Médica ou em áreas afins.

**14) Área de Conhecimento: PATOLOGIA**

Quantidade de Vagas: 01 vaga

Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)

Requisitos: Graduação em Medicina, com Pós-Graduação em Patologia ou em áreas afins.

**15) Área de Conhecimento: GASTROENTEROLOGIA**

Quantidade de Vagas: 01 vaga

Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)

Requisitos: Graduação em Medicina, com Pós-Graduação em Gastroenterologia ou em áreas afins.

**16) Área de Conhecimento: TRONCO PROFISSIONAL:ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL**

Quantidade de Vagas: 01 vagas

Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)

Requisitos: Graduação em Enfermagem, com especialização ou residência em enfermagem obstétrica. Estar legalmente habilitado e apto para atuar na supervisão e acompanhamento de acadêmicos de enfermagem em Unidades Básicas de Saúde e hospitalares. Estar registrado no Conselho Regional de Enfermagem/AP.

**17) Área de Conhecimento: PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM; Teorias e práticas do tronco profissional e Estágios.**

Quantidade de Vagas: 03 vagas

Regime de Trabalho: 20h (vinte horas)

Requisitos: Graduação em Enfermagem com, pelo menos, uma das Pós-graduações: Doutorado em Ciências da Saúde ou em Enfermagem; Mestrado em Ciências da Saúde ou em Enfermagem; Esp. em Enfermagem cirúrgica ou Residência em Enfermagem Cirúrgica; Esp. em Enfermagem Pediátrica; Esp. em Unidade de Terapia Intensiva; Esp. em Urgência e emergência; Esp. em Nefrologia; Esp. em Saúde Coletiva ou Saúde da Família ou Residência em Saúde da Família. Apresentar registro no COREN/AP.

**VAGAS NO CAMPUS DE SANTANA - AP**

**18) Área de Conhecimento: ARQUITETURA E URBANISMO: Paisagismo; Projeto Urbano; Urbanismo; Informática Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo.**

Quantidade de Vagas: 01 vaga

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Requisitos: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, com Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo ou em áreas afins. O candidato deve estar regularmente inscrito no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia ou no Conselho de Arquitetura e Urbanismo.

**19) Área de Conhecimento: ARQUITETURA E URBANISMO: Projeto arquitetônico; Cartografia e Topografia; Expressão e Representação; Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo.**

Quantidade de Vagas: 01 vaga

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Requisitos: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, com Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo ou em áreas afins. O candidato deve estar regularmente inscrito no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia ou no Conselho de Arquitetura e Urbanismo.

**VAGAS NO CAMPUS DE OIAPOQUE – AP**

**20) Área de Conhecimento: MATEMÁTICA**

Quantidade de Vagas: 01 vaga

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Requisitos: Graduação em Matemática, doutorado em Educação Matemática, com experiência em educação escolar indígena e ou pesquisa na temática indígena.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
EDITAL 022/2011- CONCURSO PARA PROFESSOR EFETIVO

**ANEXO II – QUADRO DE ATRIBUIÇÃO DE PONTOS PARA  
AVALIAÇÃO DA PROVA ESCRITA**

<b>PROVA ESCRITA</b>
----------------------

Matéria:
----------

Tema sorteado:
----------------

Candidato:
------------

Avaliador:	Duração da prova:

Critérios:	Pontos:
01. Sequência lógica e idéias (0 – 10)	
02. Abordagem de aspectos relevantes (0 – 15)	
03. Fundamentação teórica adequada à área de conhecimento (0 – 15)	
04. Linguagem apropriada ao gênero textual formal (0 – 10)	
05. Clareza na argumentação (0 – 15)	
06. Capacidade de análise e síntese (0 – 10)	
07. Análise crítica e contextualizada do tema (0 – 15)	
08. Articulação das idéias na abordagem do tema (0 – 10)	
TOTAL	

OBSERVAÇÃO: Dividir a somatória dos pontos por 10 (dez).
--

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

ASSINATURA AVALIADOR: \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
EDITAL 022/2011 – CONCURSO PARA PROFESSOR EFETIVO

**ANEXO III**  
**QUADRO DE ATRIBUIÇÃO DE PONTOS PARA AVALIAÇÃO DA PROVA DIDÁTICA**

PROVA DIDÁTICA

Matéria:

Tema sorteado:

Candidato:

Avaliador:	Duração da prova:

Critérios:	Pontos:
01. Precisão e clareza entre os elementos do Plano de Aula (0 – 10)	
02. Coerência entre o planejamento e a execução da aula (0 – 15)	
03. Utilização e citação no desenvolvimento da aula de referencial teórico adequado ao tema (0 – 15)	
04. Linguagem apropriada ao gênero textual formal (0 – 10)	
05. Capacidade de análise e síntese (0 – 15)	
06. Domínio e segurança no desenvolvimento do conteúdo (0 – 10)	
07. Utilização de exemplos reforçadores do conteúdo explorado (0 – 10)	
08. Aula ministrada com introdução, desenvolvimento e conclusão de forma articulada com a temática explorada (0 – 15)	
TOTAL	

OBSERVAÇÃO: Dividir a somatória dos pontos por 10 (dez).

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

ASSINATURA AVALIADOR: \_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
EDITAL 022/2011- CONCURSO PARA PROFESSOR EFETIVO

**ANEXO IV**

**QUADRO DE ATRIBUIÇÃO DE PONTOS PARA A AVALIAÇÃO DE TÍTULOS**

**OBSERVAÇÕES:**

- 1) A apresentação da titulação (graduação e pós-graduação) é requisito básico para concorrer a vaga, na forma do Edital (Anexo I).
- 2) O candidato deve apresentar os documentos comprobatórios em três vias encadernadas, na ordem em que aparecem neste Anexo, juntamente com este formulário pré-preenchido e seu currículo na Plataforma Lattes devidamente atualizado, em três vias.

**Titulação**

TÍTULOS	PONTOS Máxima pontuação: 10 pontos	QUANTIDADE	PONTUAÇÃO TOTAL
Doutorado na área	10 pontos		
Mestrado na área	5 pontos		
Especialização na área	2 pontos		

**Grupo 1 – Atividades ligadas ao Ensino, a Extensão e a Pesquisa**

ATIVIDADES	PONTOS Máxima pontuação: 40 pontos	QUANTIDADE	PONTUAÇÃO TOTAL
1. Docência – Ensino Superior – Graduação na área pleiteada	1 ponto/ semestre – até 05 pontos		
2. Docência – Pós-Graduação – especialização – <i>lato sensu</i> , na área pleiteada	02 pontos/ semestre – até 10 pontos		
3. Docência – Pós-Graduação – <i>scritu sensu</i> , na área pleiteada	03 pontos/ semestre – até 15 pontos		
4. Orientação de tese de doutorado aprovada	03 pontos/ tese – até 15 pontos		
5. Orientação de dissertação de Mestrado aprovada	02 pontos/ dissertação – até 10 pontos		
6. Orientação de monografia de especialização aprovada	0,5 ponto/ monografia – até 04 pontos		
7. Orientação de monografia de graduação aprovada	0,2 ponto/ monografia – até 02 pontos		
8. Orientação de grupo PET	0,5 ponto por grupo/ ano – até 02 pontos		
9. Orientação concluída de aluno bolsista de iniciação científica	0,3 ponto por bolsista/ ano – até 03 pontos		
10. Orientação concluída de aluno bolsista de monitoria	0,2 ponto por bolsista/ ano – até 02 pontos		
11. Orientação concluída de aluno bolsista de extensão	0,2 pontos por bolsista/ ano – até 02 pontos		
12. Participação como membro efetivo de banca examinadora de dissertação de Doutorado	01 ponto/ dissertação – até 06 pontos		
13. Participação como membro efetivo de banca examinadora de dissertação de Mestrado	0,5 ponto/ dissertação – até 04 pontos		
14. Participação como membro efetivo de banca examinadora de Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	0,2 ponto/ dissertação – até 02 pontos		
15. Participação como membro efetivo de banca examinadora de graduação	0,1 ponto por trabalho – até 01 ponto		
16. Participação como membro efetivo de banca examinadora de Concurso Público para o magistério superior	0,5 ponto por concurso – até 03 pontos		
17. Coordenação de projeto de pesquisa, ensino e/ou extensão – com financiamento	0,2 ponto por projeto – até 02 pontos		
18. Coordenação de projeto de pesquisa, ensino e/ou extensão – sem financiamento	0,1 ponto por projeto – até 01 ponto		

**Grupo II – Produção Científica, Técnica, Artística e Cultural na área de conhecimento do Concurso**

ATIVIDADES	PONTOS Máxima pontuação: 35 pontos	QUANTIDADE E	PONTUAÇÃO O TOTAL
19. Autoria de livro, cultural ou técnico	03 pontos/ livro – até 09 pontos		
20. Organização de livro, cultural ou técnico	02 pontos/ livro – até 06 pontos		
21. Capítulo de livro, cultural ou técnico	02 pontos/ capítulo – até 06 pontos		
22. Tradução de livro especializado	02 pontos/ livro – até 06 pontos		
23. Artigo completo publicado em periódico científico internacional indexado pela CAPES	04 pontos/ artigo – até 16 pontos		
24. Artigo completo publicado em periódico científico nacional indexado pela CAPES	02 pontos/ artigo – até 08 pontos		
25. Trabalho completo publicado em anais de evento científico internacional	02 pontos/ artigo – até 05 pontos		
26. Trabalho completo publicado em anais de evento científico nacional	0,5 ponto/ trabalho – até 03 pontos		
27. Trabalho completo publicado em anais de evento científico regional/ local	0,1 ponto/ trabalho – até 01 ponto		
28. Resumo publicado em anais de evento científico internacional	0,3 ponto/ trabalho – até 1,5 ponto		
29. Resumo publicado em anais de evento científico nacional	0,2 ponto/ trabalho – até 01 ponto		
30. Resumo publicado em anais de evento científico regional/ local	0,1 ponto/ trabalho – até 0,5 ponto		
31. Prêmios por atividades científicas, artísticas e culturais	01 ponto/ prêmio – até 05 pontos		
32. Consultorias a órgãos especializados e gestão científica, tecnológica ou cultural ou consultorias técnicas prestadas a órgãos públicos ou privados	01 ponto/ atividade – até 05 pontos		
33. Conferencista em eventos científicos	01 ponto/ tema – até 05 pontos		
34. Participante em congressos, seminários e Workshops	0,1 ponto/ participação – até 02 pontos		
35. Comunicação em evento científico	0,1 ponto/ participação – até 03 pontos		
36. Patente	01 ponto/ produção – até 02 pontos		

**Grupo III – Aprovação em Concurso Público no Magistério Superior**

ATIVIDADES	PONTOS Máxima pontuação: 05 pontos	QUANTIDADE E	PONTUAÇÃO O TOTAL
37. Aprovação em Concurso Público na área e conhecimento pleiteada	02 pontos/ concurso – até 04 pontos		
38. Aprovação em Concurso Público em outras áreas de conhecimento	01 ponto/ concurso – até 03 pontos		

**Grupo IV – Exercício de atividades ligadas à administração Universitária**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>PONTOS Máxima pontuação: 10 pontos</b>	<b>QUANTIDAD E</b>	<b>PONTUAÇÃ O TOTAL</b>
39. Reitor	02 pontos por ano – até 06 pontos		
40. Vice-Reitor, diretor de Centro, Pró-Reitor	01 ponto por ano – até 04 pontos		
41. Membro de Conselhos Superiores de Universidades	0,2 ponto por ano – até 01 ponto		
42. Chefias de departamento, coordenações de colegiados de curso de graduação, coordenadores de programas de pós-graduação de caráter permanente	0,2 ponto por ano – até 01 ponto		

**OBSERVAÇÕES:**

- 1. INDICAR NOS TÍTULOS O ITEM PARA O QUAL ESTÁ SENDO APRESENTADO;**
- 2. CONSIDERAR APENAS OS ULTIMOS 05 (CINCO) ANOS;**
- 3. DIVIDIR A SOMATÓRIA DOS PONTOS POR 10.**

Macapá, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**Assinatura da Banca Examinadora:**

**Presidente:** \_\_\_\_\_

**Membros:**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
EDITAL 022/2011 – CONCURSO PARA PROFESSOR EFETIVO

#### ANEXO V

#### TEMAS DAS PROVAS E BIBLIOGRAFIAS SUGERIDAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

**OBS - As bibliografias sugeridas são mera sugestão, não vinculando as Bancas Examinadoras ou os candidatos.**

#### **1) ÁREA DE CONHECIMENTO: Psicologia da Educação (Psicologia da Educação I, II, III, Psicologia do Desenvolvimento Humano e Prática Pedagógica)**

##### **TEMAS:**

- 1) Epistemologia e história da Psicologia: antecedentes históricos e filosóficos.
- 2) Principais correntes psicológicas: Behaviorismo, Psicanálise e Gestalt (objeto, método e principais formas de intervenção).
- 3) Aspectos gerais da psicologia do desenvolvimento: Conceito; Histórico; Metodologia; Hereditariedade X Meio-Ambiente.
- 4) A Epistemologia genética, de Jean Piaget.
- 5) A Psicologia sociocultural, de L. S. Vygotski.

##### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2ª Edição, 2004. v. I.  
COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2ª Edição, 2004. v. II.  
PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1978.  
\_\_\_\_ & INHELDER, Barbel. A psicologia da criança. São Paulo: Difel, 1982.  
SCHULTZ, Duane P. SCHULTZ, Sydney Ellen. História da psicologia moderna. Tradução Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.  
VYGOTSKI, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 2001.  
VYGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

#### **2) ÁREA DE CONHECIMENTO: Políticas Públicas e Legislação Educacional (Política e Legislação Educacional, Legislação e Política Educacional Brasileira Brasileira, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus)**

##### **TEMAS:**

- 1) A LDB 9.394/1996: trajetória, concepções e implicações para a política educacional brasileira.
- 2) A política de financiamento da educação básica no Brasil: embates e desafios atuais.
- 3) A organização da educação nacional brasileira: público e privado nos sistemas de ensino.
- 4) As políticas nacionais de avaliação no Brasil pós-1990: fundamentos, materialidade e implicações do Estado avaliador.
- 5) Do universal ao múltiplo: as políticas de inclusão escolar.

##### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. 2. ed. Campinas, São Paulo: 2001.  
BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – N. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Diário Oficial da União, 2006. (Obs: favor consultar texto da LDB atualizado frente às alterações já incorporadas na letra original da Lei).  
BRZEZINSKI, Iria. LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

CABRAL NETO, Antônio; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; FRANÇA, Magna. QUEIROZ, Maria Aparecida de. Pontos e Contrapontos da Política Educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Líber Livros, 2007.

DAVIES, Nicholas. Financiamento da educação: novos ou velhos desafios? São Paulo: Xamã, 2004.

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. Políticas Públicas de Regulação: Problemas e Perspectivas da Educação Básica. Vol. 26, n.º. 92. Campinas/SP: CEDES, 2005.

\_\_\_\_\_. DOSSIÊ “POLÍTICAS EDUCACIONAIS”. Vol. 22, n.º. 75. Campinas/SP: CEDES, 2001.

\_\_\_\_\_. Educação Escolar: os desafios da qualidade. Vol. 28, n.º. 100, Campinas/SP: CEDES, 2007.

GEMAQUE, Rosana Maria Oliveira et al. Políticas públicas educacionais: o governo Lula em questão. Belém: CEJUP, 2006.

LISITA, Verbena Moreira S. de; SOUSA, Luciana Freire E. C. P. (orgs.). Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão. Rio de Janeiro: TP&A, 2003.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luis (Orgs.). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.

MÉSZÁROS, István. Educação para além do capital. São Paulo: Bontempo Editorial, 2005.

MONLEVADE, João. Para entender o FUNDEB. Ceilândia, DF: Editora Idéia, 2007.

PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. 2ª edição. São Paulo: Xamã, 2001..

SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB – trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. – (Coleção Educação contemporânea).

\_\_\_\_\_. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. – (Coleção Educação contemporânea).

\_\_\_\_\_. Da nova LDB ao FUNDEB. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. – (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

\_\_\_\_\_. PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC.

TOMMASI, L; WARDE, M. J; HADDAD, S. (Org.). O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1998

### **3) ÁREA DE CONHECIMENTO: GEOGRAFIA FÍSICA**

#### **TEMAS:**

- 1) Metodologias e técnicas de pesquisa em Geografia Física.
- 2) Geossistemas e suas Aplicações a Geomorfologia, Climatologia, Hidrografia e a Pedologia.
- 3) Processos análises e gestão de bacias hidrográficas em ambiente urbano.
- 4) Riscos e vulnerabilidade social nos estudos de Geografia Física aplicados ao planejamento ambiental.
- 5) Estrutura geomorfológica e pedológica do Estado do Amapá.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

AB’SABER, A. N. Domínios morfoclimáticos e fitogeográficos sul-americanos. Geomorfologia. 20. São Paulo, IGEOG-USP, 1970, 26p.

\_\_\_\_\_. Os Domínios de Natureza no Brasil. – potencialidades paisagística. São Paulo: Ateliê Editora, 2003, 160p.

\_\_\_\_\_. Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil. Geomorfologia 52. São Paulo, IGEOG-USP, 1977.

ALVES, R. A filosofia da ciência. São Paulo: Loyola, 2002.

BERTALANFFY, L. V. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Editora Vozes, 1973, 351p.

BIGARELLA, J. J. BECKER, R. D., PASSOS, E. Estruturação e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996 (Volumes I e II).

BUTTING, B. T. Geografia dos Solos. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

CHRISTOFOLLETI, A Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec. 1995.

\_\_\_\_\_. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Edgar Blucher, 1999.

DREW, D. Processos interativos homem- meio ambiente. São Paulo: Difiel, 1986.

DUCHAUFOR, P. L. e SOUCHIER, B. Pédologie. 2 Vols., Paris, Massori, 1979.

GIRARDI, L. H. e SILVA, B. C. N. Quantificação em geografia. Rio de Janeiro: Difiel, 1982.

GREGORY, K. L. A natureza da geografia física. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

GOMES, P. C. da C. Geografia e Mordenidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

GUERRA, A. J. T., CUNHA, S. B. (ORGS.). Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

#### **4) ÁREA DE CONHECIMENTO: GEOGRAFIA HUMANA**

##### **TEMAS:**

- 1 A questão agrária e a formação do campo brasileiro
- 2 Dinâmica urbana e a urbanização brasileira
- 3 Geografia da população e a dinâmica econômica no Brasil
- 4 Geografia Política e apropriação do território amazônico
- 5 Epistemologia da Geografia e as novas bases da formação do pensamento geográfico

##### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- BERNADES, Júlia Adão & FREIRE FILHO, Osni de Luna (2005). Geografia da Soja – BR –163 – fronteiras em mutação. Rio de Janeiro: Arquimedes edições, 2005.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Modo capitalista de Produção, Agricultura e Reforma Agrária. Labur edições, São Paulo, 2007
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino, MARQUES, Marta Inez Medeiros. O Campo no Século 21 – Território de Vida, de Luta e de Construção, Ed. Casa Amarela/Paz e Terra, São Paulo, 2004.
- CARLOS, A. F. A. A cidade. São Paulo-SP: Contexto, 2008.
- CARLOS, A. F. A. A (re)produção do espaço urbano. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- CARLOS, A. F. A. Espaço Urbano. São Paulo-SP: Labur Edições/GESP, 2007.
- COSTA, W. M. . Geografia Política e Geopolítica: discursos sobre o território e o poder (2ª edição revisada). São Paulo: EDUSP, 2008.
- SPOSITO, M. Encarnação Beltrão. Para pensar as pequenas e as médias cidades brasileiras. 1. ed. Belém: FASE e UFPA, 2009.
- SPOSITO, M. Encarnação Beltrão (Org.). Cidades médias: espaços em transição. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- SPOSITO, M. Encarnação Beltrão (Org.) ; WHITACKER, Arthur Magon (Org.) . Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. 1a. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. 247 p
- LEFEBVRE, Henri. Lógica Formal, Lógica Dialética. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1995.
- LEFEBVRE, Henri. O direito a cidade. São Paulo: Centauro, 2007.
- LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.
- HARVEY, David. Condição Pós-moderna. São Paulo: edições Loyola, 1994.
- RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
- MARTINS, José de Souza. FRONTEIRA, a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo, Hucitec, 1997.
- DAMIANI, Amélia Luisa . População e Geografia., 9ª. ed. São Paulo: Contexto, 1991.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter . Amazônia, Amazônias. São Paulo: Contexto, 2001..
- BECKER, BERTHA K. ; STENNER, C. . Um Futuro para a Amazônia. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
- BECKER, B. K. . Amazônia - Geopolítica na Virada do III Milênio. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2004.
- CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política – território – escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- HAESBAERT, Rogério. O mito da des-territorialização – do fim dos territórios à multiterritorialidade. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- MOREIRA, Ruy (2006). Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. Contexto: São Paulo, 2006.
- ROCHA, Gilberto de Miranda; MAGALHÃES, Sonia; TYEISSERENC, Pierre & GUERRA, Gutemberg. Coletividades locais e desenvolvimento territorial na Amazônia. Belém : NUMA/UFPA, 2009.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec. 1996a.
- GREGORY, Derek et alii (Orgs.) Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. p.215-47.

#### **5. Área de Conhecimento: GEOGRAFIA E ENSINO**

##### **TEMAS:**

1. As bases teórico-metodológicas do pensamento geográfico.
2. Teoria e método em geografia.
3. Categorias de análise Geográfica.
4. Ensino e representação do espaço geográfico: Princípios teórico-metodológicos do ensino da Geografia. Relações espaciais topológicas elementares. A representação cartográfica do espaço.
5. Metodologias do Ensino da Geografia.

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- ANTUNES, Celso (org). Geografia e Didática. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de, PASSINI, Elza Yasuto. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo. Contexto, 1999.
- \_\_\_\_\_, Rosângela Doin de - Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola - São Paulo: Contexto, 2001.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). A GEOGRAFIA NA SALA DE AULA. 2ª. ed. - São Paulo: Contexto, 2000.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Ensino de Geografia: Práticas e textualização no cotidiano. Porto Alegre. Mediação: 2006.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org). Para onde vai o ensino da Geografia? São Paulo: Contexto, 1994.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Unbelino de (orgs). GEOGRAFIA EM PERSPECTIVA: ensino e pesquisa. – São Paulo: Contexto, 2002.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. PAGANELLI, Tomoko Lyda. CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007.
- SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Cadernos geográficos. Notas sobre epistemologia da geografia. Departamento de Geociências da universidade de santa Catarina. Florianópolis n. 12.maio de 2005.
- SÓSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- SANTOS, Milton. Espaço e método. S.P: Nobel, 2006.
- \_\_\_\_\_. A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção. S.P, Edusp 2006.
- \_\_\_\_\_. Por uma geografia nova. S.P: Edusp, 2004.

**6) ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA PURA E APLICADA****TEMAS:**

- 1) Topologia na Reta.
- 2) Teorema de Lagrange para Grupos Finitos.
- 3) Teorema de Decomposição Primária e Forma de Jordan.
- 4) Sequências e Séries de Números Reais.
- 5) Teoria dos Números: Teoremas de Euler, Wilson, Fermat e suas aplicações.

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- GONÇALVES, Adilson. Introdução à Álgebra. Projeto Euclides, IMPA, 1999.
- GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. Álgebra: um curso de introdução. Rio de Janeiro: Projeto Euclides, IMPA, 1988.
- GARCIA, A.; LEQUAIN, Y. Elementos de Álgebra. Rio de Janeiro: Projeto Euclides, IMPA, 2003.
- LIMA, Elon Lages. Curso de Análise. Vol. 1. Rio de Janeiro: Projeto Euclides, IMPA, 1976.
- LIMA, Elon Lages. Álgebra Linear. 3. ed. Editora CMU-IMPA.
- ÁVILA, Geraldo. Introdução à análise matemática.
- FIGUEIREDO, Djairo G. Análise I. Brasília: Ed. UnB.
- STEWART, J. Cálculo. Vol. 1 e 2. Editora Thomson, 2005.
- SALAS-HILLE. Cálculo. Vol 1 e 2. Editora LTC, 2005.
- HOFFMAN KENNETH. Álgebra Linear. Editora Prenti
- BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de contorno. Editora Thomson, 2005.
- MILIES, César Polcino. Números – uma introdução à Matemática. EDUSP, 2006.

**7) ÁREA DE CONHECIMENTO: RELAÇÕES INTERNACIONAIS****TEMAS:**

- 1) Definição do sistema Internacional no pós-guerra fria e “O Fim da História”;
- 2) O processo de integração da Europa;
- 3) A questão do Oriente – Médio e o “Choque de Civilizações”;
- 4) A tradição da Política Externa Brasileira e as relações hemisféricas: os Estados Unidos da América e a América Latina;
- 5) Brasil e o Multilateralismo: Agendas de segurança, a reforma da ONU e o pragmatismo responsável;

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- ALMEIDA, Paulo Roberto de. Relações internacionais e política externa do Brasil. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1998.
- ARMSTRONG, Karen. O Islã. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- ARON, Raymond. Paz e guerra entre as nações. Coleção Clássicos IPRI. Editora UnB, IPRI. Brasília, 2002.
- ARRAES, Virgílio. “O Brasil e o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CS/ONU): dos anos 90 até 2002”. In: RBPI: vol 2, 2005.
- BOBBIO, Norberto. Teoria geral da política. Rio de Janeiro: Campus, 2000
- BULL, Hedley. A sociedade anárquica. Brasília: Editora Universidade de Brasília e Instituto Brasileiro de Relações Internacionais; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- CALDAS, Ricardo; ERNST, Christoph. ALCA, APEC, NAFTA e União Europeia: cenários para o Mercosul no século XXI. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris, 2003.
- CARDOSO, F.H. Política e Desenvolvimento em Sociedades Dependentes. RJ: Ed. Zahar, 2008.
- DUROSELLE, Jean-Baptiste. Todo império perecerá: teoria das Relações Internacionais. Brasília/São Paulo: EdUnB/Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- ESTEVES, Paulo Luiz. Instituições internacionais: segurança, comércio e integração. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. Paulo: Ed. Nacional, 1983.
- FUKUYAMA, Francis. O fim da História e o último homem. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1992.
- KEOHANE, Robert. After hegemony. Cooperation and discord in the world political economy. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1984
- KISSINGER, H. A. O Mundo Restaurado. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1973.
- GADDIS, John Lewis. A história da Guerra Fria. São Paulo: Nova Fronteira, 2006.
- GRUGEL, Jean (1996), “Latin America and the remaking of the Americas”, in Andrew Gamble and Anthony Payne (eds.), Regionalism and World Order, Houndmills and London: Macmillan Press Ltd.
- GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. Desafios Brasileiros na era dos gigantes. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- GUIMARÃES, Samuel Pinheiro (org). Alca e Mercosul: riscos e oportunidades para o Brasil. Brasília: IPRI/FUNAG, 1999.
- HURRELL, Andrew. O ressurgimento do regionalismo na política mundial. Contexto Internacional, vol 17, n 1, 1995.
- HUNTINGTON, Samuel P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.
- HUSSEIN, M. “Sobre o papel ativo da periferia – o exemplo árabe”. In: AMIM, Samir (org.). A crise do imperialismo. Rio de Janeiro: Graal, 1977.
- LAFER, Celso. A identidade internacional do Brasil e a política externa brasileira: passado, presente e futuro. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- LESSA, Antônio Carlos. A construção da Europa: a última utopia das relações internacionais. Brasília: IBRI, 2003.
- MARTINS, Estevão Chaves de Rezende. Relações internacionais: cultura e poder. Brasília, IBRI, 2002.
- MIYAMOTO, Shiguenoli. “O Brasil e as negociações multilaterais”. In: Revista Brasileira de Política Internacional. Ano 43, No. 1, 2000.
- MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. Formação do império americano: da guerra contra a Espanha a guerra no Iraque. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- MORGENTHAU, Hans. Política entre as nações. Coleção Clássicos IPRI. Editora UnB, Imprensa Oficial do Estado, IPRI. Brasília, 2003.
- OBAMA, Barack. “Renewing American Leadership”. Publicado em Foreign Affairs on line [http://www.foreignaffair.org/20070701faessay86401/barackobama/renewingamericanleadership.html] [disponibilidade:01/03/2008](http://www.foreignaffair.org/20070701faessay86401/barackobama/renewingamericanleadership.html).
- ORTIZ, R.. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994
- PATRIOTA, Antônio de Aguiar. O conselho de segurança após a Guerra do Golfo: a articulação de um novo paradigma de segurança coletiva. Brasília: Funag, 1998.
- PECEQUILO, Cristina Soreanu. A política externa dos EUA. Porto Alegre: Editora UFRGS, 6ª edição, 2005.
- PORTO, Manuel Carlos L. Teoria da integração e políticas comunitárias: o comércio internacional, as restrições ao comércio, a teoria da integração, as políticas da União Europeia. Portugal: Coimbra, 1999.
- ROSENAU, James N.; CZEMPIEL, Ernest-Otto (Orgs.) Governança sem governo: ordem e transformação na política mundial. Brasília: UnB, 2000.
- SAID, E.W. Cultura e imperialismo. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- \_\_\_\_\_. Orientalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

- \_\_\_\_\_, *The Question of Palestine*. New York: Random House, 1992.
- TANNO, Grace. A contribuição da Escola de Copenhague aos estudos de segurança internacional. In: *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro: IRI-PUC/RJ, vol. 25 (1): 47- 80, janeiro/junho 2003.
- VAZ, Alcides Costa. *Cooperação, integração e processo negociador: a construção do Mercosul*. Brasília: IBRI, 2002
- VIZENTINI, Paulo Fagundes. *A política externa do regime militar brasileiro: multilateralização, desenvolvimento e a construção de uma potência média*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.
- WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 1989.

## **8) ÁREA DE CONHECIMENTO: RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

### **TEMAS:**

- 1) As principais teorias das Relações Internacionais sobre o Sistema Internacional;
- 2) A questão da Guerra e da Segurança nas Relações Internacionais;
- 3) A Teoria dos Jogos aplicada às Relações Internacionais;
- 4) O impacto do fim da Guerra Fria para a interpretação das Relações Internacionais;
- 5) Globalização, Soberania e as Relações Internacionais;

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- ALMEIDA, Paulo Roberto de. *Relações internacionais e política externa do Brasil*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1998.
- ARON, Raymond. *Paz e guerra entre as nações*. Brasília: UnB, 1986.
- ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX*. São Paulo: Contraponto/Unesp, 1996.
- BEDIN, Gilmar Antonio et alli. *Paradigmas das Relações Internacionais: Realismo, idealismo, dependência, interdependência*. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2000.
- BULL, H. *A Sociedade Anárquica*. Coleção Clássicos IPRI. Brasília: Editora UnB. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- DUROSELLE, J.B. *A Europa de 1815 aos Nossos Dias*. São Paulo: Liv. Pioneira, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Todo império perecerá: teoria das Relações Internacionais*. Brasília/São Paulo: EdUnB/Imprensa Oficial do Estado, 2000.
- DOUGHERTY, James E. & PFALTZGRAFF, Robert L. Jr. *Relações Internacionais: as teorias em confronto*. Lisboa: Gradiva, 2003.
- CARR, Edward H. *Vinte anos de crise.: 1939 – 1945*. Brasília. UnB Editora, 1981.
- HALLIDAY, Fred. *Repensando as relações internacionais*. Porto Alegre: UFRGS, 1999.
- KAPLAN, M. A. *System and process in international politics*. New York: Wiley, 1957.
- KEEGAN, John. *Uma história da Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- KEOHANE, Robert O. (Ed). *Neorealism and its critics*. New York: Columbia University Press, 1986.
- KISSINGER, Henry. *Diplomacia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997.
- \_\_\_\_\_. *The world restored: castlereagh, Metternich and the problems of peace, 1812-1822*. Boston: Houghton Mifflin, 1990.
- KNUTSEN, T. *A History of International Relations Theory*. Manchester: Manchester Univ. Press, 1992.
- MESSARI, Nizar & Nogueira, João Pontes. *Teoria das relações internacionais: correntes e debates*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- NYE JR, Joseph. *Understanding international conflicts: na introduction to theory and history*. New York: Longman, 2003.
- PALMER, Alan. *Bismarck*. Brasília: UnB, 1982.
- ROCHA, Antonio Jorge Ramalho da. *Relações internacionais: teorias e agendas*. Brasília: Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2002.
- SARFATI, Gilberto. *Teoria das relações internacionais*. São Paulo: Saraiva, 2005.
- SMOUTS, Marie-Claude (org.). *As novas relações internacionais. Práticas e teorias*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2004.
- KISSINGER, H. A. *O Mundo Restaurado*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1973.
- SOREANO PECEQUILO, Cristina. *Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- STRENGER, Irineu. *Relações internacionais*. São Paulo: LTr, 1998.
- WALTZ, Kenneth N. *Theory of international politics*. London: Addison – Wesley, 1979.
- \_\_\_\_\_. *O homem, o estado e a Guerra: uma análise teórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

## 9) ÁREA DE CONHECIMENTO: HISTÓRIA

### TEMAS:

- 1) O capitalismo: A inserção da mulher no trabalho, a nova burguesia e o trabalhador
- 2) A nova expansão colonial – o imperialismo na África e Ásia
- 3) O pós guerra: o declínio da democracia e a ascensão dos Estados Totalitários.
- 4) A 2ª guerra: a descolonização Afro-Asiática.
- 5) O Globalismo: a nova ordem mundial.

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

- ARENDR, HANNA. - Da revolução.  
BURK, EDMUND - Reflexões sobre a revolução em France.  
CANÊDO, LETÍCIA BICALHO. - A descolonização da África e Ásia.  
GRAÇA FILHO, AFONSO DE ALENCASTRO - História, região e globalização.  
HOBSBAWN, E. P. - A era do capital.  
HOBSBAWN, E. P. A era do império.  
HOBSBAWN, E. P. - A era dos extremos.  
HOBSBAWN, E. P. - revolução francesa.  
IANNI, OCTÁVIO - Teorias da globalização.  
IANNI, OCTÁVIO.- A era da globalização.  
LEFEBVRE, GEORGES - Revolução francesa.  
MARX KARL- As crises do capitalismo.  
\_\_\_\_\_. O 18 Brumário.  
MAGNOLI, DEMETRIO – Globalização – Estado Nacional e espaço mundial.  
SOBOUL, ALBERT - A revolução francesa.  
THOMPSON, DAVID. - Pequena História do mundo contemporâneo  
THOMPSON, E. P. - A formação da classe operária inglesa, Vol. I e II.  
RÉMOND, RENÉ - O século XX – de 1914 aos nossos dias.  
HOBSBAWN, E. P. – A formação da classe operária inglesa, Vol. I e II

## 10) ÁREA DE CONHECIMENTO: ESTUDOS DA LINGUAGEM ( LINGÜÍSTICA ‘PURA’ E LINGÜÍSTICA APLICADA)

### TEMAS:

- 1) História da linguística.
- 2) Modelos teóricos em Fonética e Fonologia e os mecanismos de produção e critérios de classificação dos sons da fala.
- 3) Os modelos teóricos em morfossintaxe e os conhecimentos linguísticos segundo a gramática gerativo-transformacional.
- 4) Linguística textual e o texto como objeto central do ensino nas aulas de língua portuguesa.
- 5) As principais teorias da aquisição da linguagem e as suas implicações psicopedagógicas.

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

- CARVALHO, Castelar de (1998) Para Compreender Saussure. Rio de Janeiro: Editora Rio.  
ROBINS, R. H.(1983) Pequena História da Lingüística . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.  
WEEDWOOD, Bárbara.(2002)História concisa da Lingüística. São Paulo: Parábola Editora  
SAUSSURE, Ferdinand de.(1979) Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix.  
MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Christina (orgs).( 2001) Introdução à Lingüística; domínios e fronteiras vl II 2ª ed.. São Paulo: Cortez,  
LOPES, Edwar (1975) Fundamentos da Linguística Contemporânea. São Paulo: Cultrix.  
SILVA,Thais Cristóforo.( 2001) Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 5ª Ed – São Paulo: Contexto.  
LYONS, John.(1973) As ideias de Chomsky. São Paulo: Cultrix.  
\_\_\_\_\_. (2004) introdução à Lingüística: 1. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto.  
KATO, Mary. (1996) No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolingüística. 3ª Ed. São Paulo: Àtica,  
GREENE, Judith.( 1987) Pensamento e Linguagem. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara.  
Koch I. Desvendando os Segredos do Texto. São Paulo: Cortez, 2002.  
Koch & Travaglia. A Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 1990.  
Koch & Travaglia. Texto e Coerência. São Paulo: Cortez, 1989.  
Koch & Fávero. Lingüística Textual: Introdução. São Paulo: Cortez, 1983.  
KOCH .I. Introdução à linguística textual. Editora:WMF. São Paulo.  
KOCH .I. ELIAS.V . Ler e compreender - os sentidos do texto. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH .I. [ELIAS](#). V  Ler e escrever os sentidos do texto. São Paulo: Cortez, 2009.  
SLOBIN, Dan Isaac, (1980) Psicolinguística. São Paulo Ao Livro Técnico.  
DEL RÉ, Alessandra(org). A aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo:  
Editora Contexto  
Vilela & Koch: Gramática da Língua Portuguesa. Coimbra: Almedina, 2001.

### **11) ÁREA DE CONHECIMENTO: CARDIOLOGIA**

#### **TEMAS:**

- 1) Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico
- 2) Hipertensão arterial sistêmica
- 3) Cardiopatia isquêmica
- 4) Insuficiência cardíaca
- 5) Propedêutica das doenças cardiovasculares

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

Almeida, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed. UEL;1999  
Cecil Tratado de Medicina. 23ª Ed. Elsevier; 2009  
Harrison H. Medicina Interna. 17ª Ed. Mc Graw Hill; 2008

### **12) ÁREA DE CONHECIMENTO: UROLOGIA**

#### **TEMAS:**

- 1) Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico
- 2) Semiologia urológica
- 3) Infecções de trato urinário
- 4) Neoplasias urogenitais
- 5) Urgências em urologia

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

Almeida, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999  
Cecil Tratado de Medicina. 23ª.Ed, Elsevier; 2009  
Harrison H. Medicina Interna. 17ª.Ed, Mc Graw Hill;2008  
Netto NR, Jr. Urologia fundamental para o clínico. Sao Paulo:Savier;2001  
Barata HS, Carvalhal GF. Urologia:princípios e pratica. 2ed. Porto Alegre: Artmed;2003.

### **13) ÁREA DE CONHECIMENTO: CLÍNICA MÉDICA**

#### **TEMAS:**

- 1) Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico
- 2) Doenças cardiovasculares e seus fatores de risco
- 3) Diabetes Melito: Diagnostico, classificação e abordagem inicial
- 4) Doença pulmonar obstrutiva crônica
- 5) Doenças transmissíveis: condutas preventivas na comunidade

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

ALMEIDA, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999  
CECIL: Tratado de Medicina. 23ª.Ed, Elsevier; 2009  
HARRISON H. Medicina Interna. 17ª.Ed, Mc Graw Hill;2008  
PAPALIA, D.E.;Desenvolvimento Humano. 8ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto.Veronesi: Tratado de Infectologia.Editora: Atheneu.  
Volume: I e II.4ª Edição, 2007

### **14) ÁREA DE CONHECIMENTO: PATOLOGIA**

#### **TEMAS:**

- 1) Lesões celulares reversíveis e irreversíveis
- 2) Inflamação
- 3) Transtornos do crescimento e da diferenciação celulares
- 4) Imunopatologia
- 5) Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- ALMEIDA, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999  
BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia, 2006, 7º edição.  
ROBBINS E COTRAN - PATOLOGIA – Bases Patológicas das Doenças. Rio de Janeiro; Elsevier,2006, 7ª edição.  
RUBIN, Emanuel, et al. Rubin Patologia – Bases Clínico-Patológicas da Medicina. 4º Edição, 2006.

**15) ÁREA DE CONHECIMENTO: GASTROENTEROLOGIA****TEMAS:**

- 1) Aprendizagem baseada em problemas – aplicação da metodologia no ensino médico
- 2) Doenças funcionais do aparelho digestivo
- 3) Diarréias agudas e crônicas
- 4) Diagnóstico diferencial das icterícias
- 5) Neoplasias do aparelho digestivo

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- ALMEIDA, MJ. Educação Médica e Saúde: possibilidades de mudança. 1ª.Ed, UEL;1999  
CECIL Tratado de Medicina. 23ª.Ed, Elsevier; 2009  
HARRISON H. Medicina Interna. 17ª.Ed, Mc Graw Hill;2008  
SCHLIOMA Z. Tratado de Gastroenterologia. Atheneu, 2011

**16) ÁREA DE CONHECIMENTO: Tronco Profissional: Enfermagem Materno Infantil****TEMAS:**

- 1) Assistência de Enfermagem ao Portador de Traumatismo Cranioencefálico (T.C.E.);
- 2) O papel do Enfermeiro no ambiente de terapia intensiva
- 3) Assistência de Enfermagem no Pré, Trans e Pós Operatório Imediato;
- 4) Assistência de Enfermagem em Terapia Renal Substitutiva: Hemodiálise / Diálise Peritoneal/ Transplante renal;
- 5) Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE);

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- TANURE, Meire Chucre & GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
POTTER, Patrícia. **Fundamentos de Enfermagem: Conceitos, Processos e Práticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.  
BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 10.ed. R.J: Interamericana.2006.  
HUDAK, C.M. ; GALLO, B.M. **Cuidados Intensivos de Enfermagem: uma abordagem holística**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  
ARAÚJO, C.C. et al. **Enfermagem em Unidade de Transplante Renal**. São Paulo: Sarvier, 1991.  
BARRETO, S. M; VIEIRA, S.R.R; PINHEIRO, C. T. S. **Rotinas em Terapia Intensiva**, 3 ed. Artamed, 2001.  
BARROS E. et al. **Nefrologia: rotinas, diagnóstico e tratamento**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.  
CINTRA, E. A. et al. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2 ed. São Paulo, Atheneu, 2001.  
POSSARI, J. F. **Centro Cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. 2 ed. São Paulo, Itria, 2006.  
\_\_\_\_\_. **Assistência de Enfermagem na recuperação pós-anestésica (RPA)**. São Paulo, Iatria, 2003.  
RIELLA, M. C. **Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos**, 3. Ed, Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1996.  
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO – SOBECC. **Práticas Recomendadas SOBECC**. 5 ed. São Paulo: SOBECC, 2009.

**17) ÁREA DE CONHECIMENTO: PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM; Teorias e práticas do tronco profissional e Estágios.**

**TEMAS:**

- 1) Assistência de Enfermagem ao Portador de Traumatismo Cranioencefálico (T.C.E.);
- 2) O papel do Enfermeiro no ambiente de terapia intensiva
- 3) Assistência de Enfermagem no Pré, Trans e Pós Operatório Imediato;
- 4) Assistência de Enfermagem em Terapia Renal Substitutiva: Hemodiálise / Diálise Peritoneal/ Transplante renal;
- 5) Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE);

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- TANURE, Meire Chucre & GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- POTTER, Patrícia. **Fundamentos de Enfermagem: Conceitos, Processos e Práticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. 10.ed. R.J: Interamericana.2006.
- HUDAK, C.M. ; GALLO, B.M. **Cuidados Intensivos de Enfermagem: uma abordagem holística**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- ARAÚJO, C.C. et al. **Enfermagem em Unidade de Transplante Renal**. São Paulo: Sarvier, 1991.
- BARRETO, S. M; VIEIRA, S.R.R; PINHEIRO, C. T. S. **Rotinas em Terapia Intensiva**, 3 ed. Artimed, 2001.
- BARROS E. et al. **Nefrologia: rotinas, diagnóstico e tratamento**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed, 2006.
- CINTRA, E. A. et al. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2 ed. São Paulo, Atheneu, 2001.
- POSSARI, J. F. **Centro Cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. 2 ed. São Paulo, Itria, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Assistência de Enfermagem na recuperação pós-anestésica (RPA)**. São Paulo, Iatria, 2003.
- RIELLA, M. C. **Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos**, 3. Ed, Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1996.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO – SOBECC. **Práticas Recomendadas SOBECC**. 5 ed. São Paulo: SOBECC, 2009.

**18) ÁREA DE CONHECIMENTO: ARQUITETURA E URBANISMO: PAISAGISMO; PROJETO URBANO; URBANISMO; INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E AO URBANISMO**

**TEMAS:**

- 1) Cidade e Paisagem.
- 2) Cidades planejadas na Amazônia.
- 3) Os Principais problemas urbanos das cidades brasileiras.
- 4) Alternativas para bons projetos urbanísticos e paisagísticos.
- 5) O uso do SIG aplicado à área de arquitetura e urbanismo como instrumento de gestão de políticas para os municípios brasileiros.

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

- CAMPOS FILHO, Candido Malta. **Reinvente seu Bairro: caminhos pra você participar do planejamento de sua cidade**. Editora 34. São Paulo, 2003.
- CHOY, Françoise. **O Urbanismo**. Ed: Perspectiva, São Paulo, 1992. 1ª edição
- CULLEN, Gordon. **Edições 70 Ltda**. Lisboa, março, 2008. 1ª edição.
- FERREIRA, Manoel. **História do Urbanismo no Brasil**. RG Editores, São Paulo, 199. 1ª edição.
- LACAZE, Jean-Paul. **A Cidade e o Urbanismo**. Ed: Instituto Piaget, São Paulo, 1999, 1ª edição.
- LEFEBVRE, Henry. **O Direito à Cidade**. Ed: Centauro. São Paulo. 3º edição.
- LYNCH, Kevin R. **A Imagem da Cidade**. Ed: Martins Fontes. São Paulo.1997. 1º edição.
- MASCARÓ, Juan Luis. **Infra- estrutura Urbana**. Masquatro Editora. Porto Alegre. 2005.
- MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos Urbanos**. Masquatro Editora. Porto Alegre. 2005.
- MATOS, Eloina. **Árvores para cidades**. Salvador: Ministério Público do Estado da Bahia: Solisluna,2009, 1ª edição.
- PORTO, Jadson Luís Rebelo. **Amapá: Principais transformações econômicas e institucionais- 1943-2000**. Macapá: SETEC, 2003.

RIBEIRO, Cláudia R.V. A Dimensão Simbólica da Arquitetura: Parâmetros Intangíveis do Espaço Concreto. Ed: C/Arte. Belo Horizonte. 2003.

RIBEIRO. Benjamin Adiron. Vila Serra do Navio: comunidade urbana na selva amazônica: um projeto de Oswaldo Bratke. São Paulo: Pini,1992.

ROSSI, Aldo. A Arquitetura da Cidade. Ed: Martins Fontes. São Paulo, 2001. 2ª edição.

TOSTES, José Alberto. Planos Diretores do Amapá: uma contribuição para o desenvolvimento regional. J.A.Tostes. Macapá. 2005.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair C.; CARVALHO, Guilherme; MOURA, Aldebaran; GOMES NETO, João. Org. Pequenas e Médias Cidades na Amazônia. FASE; Instituto de Ciências Sociais Aplicada /UFPA; Observatório Comova. Belém,2009

ZEVI, Bruno. Saber Ver Arquitetura. Ed: Martins Fontes. São Paulo, 1997

**19) ÁREA DE CONHECIMENTO: ARQUITETURA E URBANISMO: PROJETO ARQUITETÔNICO; CARTOGRAFIA E TOPOGRAFIA; EXPRESSÃO E REPRESENTAÇÃO; TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO.**

**TEMAS:**

- 1) A Forma Plástica como Fator Marcante da Criatividade Inovadora na Arquitetura e no Urbanismo
- 2) Complexidade e Contradição em Projetos de Arquitetura .
- 3) As Influências Europeias na Formação das Cidades Brasileiras.
- 4) Aplicação cartográfica e topográfica no desenvolvimento de projetos arquitetônicos.
- 5) O desenho com ferramenta de expressão.

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

CAMPOS FILHO, Candido Malta. Reinvente seu Bairro: caminhos pra você participar do planejamento de sua cidade. Editora 34. São Paulo,2003.

CHOY, Françoise. O Urbanismo. Ed: Perspectiva, São Paulo, 1992. 1ª edição

CULLEN, Gordon. ‘. Edições 70 Ltda. Lisboa, março, 2008. 1ª edição.

FERREIRA, Manoel. História do Urbanismo no Brasil. RG Editores, São Paulo, 1995. 1ª edição.

LACAZE, Jean-Paul. A Cidade e o Urbanismo. Ed: Instituto Piaget, São Paulo, 1999, 1ª edição.

LEFEBVRE, Henry. O Direito à Cidade. Ed: Centauro. São Paulo. 3º edição.

LYNCH, Kevin R. A Imagem da Cidade. Ed: Martins Fontes. São Paulo.1997. 1º edição.

MASCARÓ, Juan Luis. Infra- estrutura Urbana. Masquatro Editora. Porto Alegre. 2005.

MASCARÓ, Juan Luis. Loteamentos Urbanos. Masquatro Editora. Porto Alegre. 2005.

MATOS, Eloina. Árvores para cidades. Salvador: Ministério Público do Estado da Bahia: Solisluna,2009, 1ª edição.

PORTO, Jadson Luís Rebelo. Amapá: Principais transformações econômicas e institucionais- 1943-2000. Macapá: SETEC, 2003.

RIBEIRO, Cláudia R.V. A Dimensão Simbólica da Arquitetura: Parâmetros Intangíveis do Espaço Concreto. Ed: C/Arte. Belo Horizonte. 2003.

RIBEIRO. Benjamin Adiron. Vila Serra do Navio: comunidade urbana na selva amazônica: um projeto de Oswaldo Bratke. São Paulo: Pini,1992.

ROSSI, Aldo. A Arquitetura da Cidade. Ed: Martins Fontes. São Paulo, 2001. 2ª edição.

TOSTES, José Alberto. Planos Diretores do Amapá: uma contribuição para o desenvolvimento regional. J.A.Tostes. Macapá. 2005.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair C.; CARVALHO, Guilherme; MOURA, Aldebaran; GOMES NETO, João. Org. Pequenas e Médias Cidades na Amazônia. FASE; Instituto de Ciências Sociais Aplicada /UFPA; Observatório Comova. Belém,2009

ZEVI, Bruno. Saber Ver Arquitetura. Ed: Martins Fontes. São Paulo, 1997.

**20) ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA**

**TEMAS:**

- 1) Metodologia do Ensino de Matemática.
- 2) Povos Indígenas do Amapá e Norte do Pará e a Educação Indígena.
- 3) Fundamentos Matemáticos e Filosóficos da Educação Matemática .
- 4) Correntes da Educação Matemática.
- 5) Etnomatemática.

**BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:**

ALMOULOUD, S. A. A informática e Educação Matemática. In: **CEMA: Cadernos de Educação Matemática**. São Paulo: PUCSP, 1997.

BICUDO, M. A. V. & GARNICA, A. V. M. **Filosofia da Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BRITO, G. S. & PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. Curitiba: Ibpex, 2006.

D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1996. (Perspectivas em Educação Matemática).

EM ABERTO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v. 1, n. 1, (nov.1981-) – Brasília: O Instituto, 1981.

EM ABERTO, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília, ano 14, n.63, jul./set. 1994.

FERREIRA, M. K. L. & SILVA A. L. da, (Orgs.). **Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola**. 2 ed. São Paulo: Global, 2001.

FERREIRA, M. K. L. (Org.). **Idéias Matemáticas de Povos Culturalmente Distintos**. São Paulo: Global, 2002. (Série Antropologia e Educação).

MIGUEL, A. **História na Educação Matemática: propostas e desafios**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SANCHO, J. M. (Org.). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

D'AMBRÓSIO, UBIRATAN. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: autêntica, 2001.

GALLOIS, Dominique T.; GRUPIONI, Denise F. **Povos indígenas no Amapá e Norte do Pará. Quem são, onde estão, quantos são, como vivem e o que pensam?** São Paulo: Iepé, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
EDITAL 022/2011 – CONCURSO PARA PROFESSOR EFETIVO

**ANEXO VII**  
**FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO**

Nome do candidato:	
Nº de Inscrição:	CPF:

Solicito a concessão de isenção do pagamento da taxa de inscrição do concurso público supracitado e DECLARO, sob as penas da lei, que sou hipossuficiente economicamente e que preencho os requisitos e condições estabelecidos no Edital que rege o concurso.

Para os efeitos da concessão requerida, DECLARO, abaixo, a composição dos familiares dos quais dependo economicamente, bem como a renda mensal de cada um:

Nome	Parentesco	Atividade	Salário/Renda mensal (R\$)

DECLARO, por fim, estar ciente de que meu pedido de isenção será indeferido caso não esteja **anexada a este requerimento** cópia autenticada da documentação que comprove a hipossuficiência econômica, minha e/ou dos familiares acima qualificados, dos quais dependo economicamente, conforme estabelecido no Edital regulador do certame.

\_\_\_\_\_  
Local/data

\_\_\_\_\_  
Assinatura

